

O presente trabalho trata da Academia Brasílica dos Esquecidos. Essa academia foi fundada na cidade de Salvador em março de 1724, com o objetivo de ampliar a produção letrada e escrever sobre a história do Brasil enquanto parte do Império Português. As atividades dessa instituição duraram até fevereiro de 1725. Analisamos, aqui, as "dissertações históricas" - divididas pelos acadêmicos em história política, militar, eclesiástica e natural - e estudamos as representações espaciais contidas nessas fontes, em especial no que concerne às conexões e delimitações entre o que se considerou como "história particular" ou "história universal" nessas dissertações. Empreendemos análises discursivas, para as quais a retórica serve como forma de aproximação com as fontes. Além disso, buscamos relacionar os argumentos apresentados pelos acadêmicos com o contexto sócio-histórico, visto que eles são publicados em um espaço permeado de disputas políticas, tanto no âmbito da colônia quanto no que concerne todo o Império Lusitano. Os resultados obtidos até o momento apontam para uma necessidade de relativizar a noção de uma história acadêmica particularista, sendo a continuidade das relações entre a América Portuguesa com o Império Lusitano indispensáveis para essa historiografia. A vinculação do Novo Mundo na cronologia e no espaço teológico e político europeu fez-se, assim, tarefa fundamental para os letrados.